

## **Relato laswece – outubro de 2013, Bélgica.**

O encontro aconteceu numa pequena vila chamada Mechelen, e contou com a presença de 31 representantes. Tivemos a visita da Dra Claudia Mackin, da Dra. Betina Lohn e de Claus Peter Roeh dirigente da seção pedagógica do Goetheanum

O primeiro tema tratado foi relacionado a umas das tarefas da laswece , que é promover conferencias com temas que sejam uma pergunta no cotidiano pedagógico.

A próxima grande conferencia que esta sendo organizada juntamente pela laswece e pela Seção Pedagógica do Goetheanum tem como tema a “Transição da crianças nas diversas fases de vida, 3 , 6 e 9 anos.” A primeira imagem trazida relacionada à transição foi a do momento da concepção, que a partir de um grande caos , uma nova possibilidade surge. Outra imagem trazida foi a da planta que segue rápido em seu curso porem quando vem a hora da flor algo desacelera e há uma certa demora.

Claus Peter nos chamou a atenção para o quanto de diálogo e colaboração, deve existir entre os professores de educação infantil e de ensino fundamental , uma vez que esta criança deixa a educação infantil. Em cada momento de transição o agente principal não é o professor e sim o Eu da criança. O passo seguinte no desenvolvimento quem quer dar é a criança e nós temos que ir ao seu encontro com um gesto que seja pertinente ao momento em que ela se encontra. Para isto necessitamos exercitar muito a observação.

De onde vem a força da criança, suas capacidades e incapacidades? Na escola todos sabemos que a capacidade da geometria tem como base o fato da criança ter se orientado no espaço nos primeiros anos de vida? Existe na Pedagogia Waldorf a consciência da metamorfose de forças ao longo da vida escolar? Percebe-se que mais e mais professores de classes mais velhas pedem para professores de classe menores darem mais tarefas a seus alunos preparando deste modo o aluno para a fase posterior. Será que isto está correto? Isto acontece em todo o movimento inclusive chegando ao jardim a necessidade de “ensinarmos” nossas crianças a sentarem e ficarem mais tempo quietas. Será que realmente entendemos o que deve acontecer em cada idade? Algo que foi bem enfatizado e que só acontece em um centro de formação de professores é que o aluno de seminário Waldorf que está estudando para ser professor de classe deve estagiar no jardim e vice-versa. Segundo as avaliações colhidas, esta pratica muda completamente o modo de pensar de todos, pois percebem a crianças de faixas etárias das quais não estão acostumadas e aprendem sobre suas necessidades. Esta experiência é bem aconselhada acontecer nos demais centros de formação.

Neste momento houve divisão em pequenos grupos e no grupo onde eu estava foi discutido sobre “como cada transição constrói fundação para a próxima etapa de vida? Como lidamos com nascimentos externos e internos?” Isto já torna o fato uma questão biográfica, o que nos leva a ter que fazermos conversas com os familiares de nossos alunos para saber da historia anterior da criança , à entrada na escola.

No jardim temos através do brincar uma grande oportunidade de observar estes momentos de transição, de individuação da criança.

Uma vez que a transição esta ocorrendo damos o tempo necessário para sua consolidação?

Ter conhecimento do desenvolvimento físico, fisiológico da criança nos ajuda muito para entender estas transições. Temos confiança que a criança vencerá as transições que estão por vir em seu desenvolvimento? Nossa confiança é fator fundamental para ela passar pela crise de um modo mais positivo. Como abordar os pais mostrando a eles que estes períodos de transição na vida da criança não deveriam ser evitados?

Para este processo de transição se dar de um modo tranquilo temos que aprender a arte da observação, isto vale para muitas de nossas pesquisas relacionadas à criança.

Com relação ao currículo, será que confiamos nele a ponto de acreditar que ele esta elaborado de modo que apoie as transições pelas quais as crianças vivenciam?

Vimos que a primeira grande transição já é a gravidez, seguido do parto. Como entender transição, lembrando que ela não pertence a uma idade fixa e sim é algo que pertence a um período de tempo?

A conferencia esta marcada para ter inicio no dia 30 de março até o dia 3 de abril de 2015. Como se preparar para este evento? Em breve será enviado pela laswece o material de estudo para esta preparação e seria muito bom que alem de educadores infantis, professores de classe também fizessem parte desta conferencia.

Claus Peter Roeh nos trouxe uma imagem de como está o Goetheanum. Mais e mais se vê a necessidade de trazer professores de jardim para junto dos professores de grau e vice-versa. A meta é ver a criança como uma unidade.

Uma pergunta que vive forte nos últimos tempos é a inclusão. Muitos esforços estão sendo feitos , como incluir esta criança? O pensamento, “vamos integrar a criança em nosso grupo” não esta correta. Tudo muda com a entrada de uma nova criança e não podemos esperar que a classe seja a mesma depois da entrada de uma nova criança , isto exige que como educadores nos transformemos muito para sempre estarmos construindo algo novo.

Houve a lembrança que em 2019 se comemorará os 100 anos de inicio da Pedagogia Waldorf. Cada país já esta pensando em alguma comemoração especial ?

Algo que é constatado cada vez mais é o acordar prematuro das forças da cabeça. Na criança sabemos que o espírito ainda vive fora e tem que ser acordado pela vontade. Como acordar de modo correto esta vontade na criança? Na escola temos que trabalhar na área rítmica, dos sentimentos. Como trabalhar para integrar a cabeça para ela não ficar isolada?

Outro âmbito que é profundamente incentivado é o estudo da Antropologia Geral. Foram apontados três ambitos a serem trabalhados. O **primeiro** é saber os conteúdos de modo que fiquem claros, que estejam vivos dentro de nós. O **segundo** âmbito é meditar sobre o assunto e o **terceiro** é fazer a seguinte pergunta: o que fazer com este conteúdo? O que este conteúdo amadurece em termos de forças, impulsos, questões, dentro de nós? Temos que relacionar o estudo com nossa prática diária. Como ter confiança que através das crianças este

conhecimento ressurge? Eles tem que continuar vivos, refrescados em nós. Ter confiança é uma qualidade fundamental que deve viver entre os professores.

#### Estudo

Neste encontro estudamos a 6ª palestra da Arte pedagógica, que aborda como tema principal a responsabilidade do professor em trazer novos impulsos à civilização. A criança em seus primeiros anos de vida deve ter a chance de perceber gestos com sentido para que desenvolva a gratidão. A criança de 7 a 14 anos deve vivenciar a linguagem que tenha significado e a faça desenvolver o amor para com os outros. O jovem de 14 aos 21 anos deve ter a chance de ver ações corretas que despertem nele o sentimento de responsabilidade, de dever. Rudolf Steiner nesta palestra nos fala que não somente as palavras deveriam ser usadas na educação, e que o processo de respiração deve permear a aula.

#### Projetos da IASWECE

Durante a reunião dedicamos um período com o intuito de ver quais projetos serão ou continuarão sendo apoiados. Temos projetos na Etiópia, Zimbábue, África do Sul, Quênia, Malásia, Vietnam, China entre outros. Mais uma vez vem a pergunta de como podemos apoiar estes projetos com doações? Vários países em encontros nacionais angariam fundos, ou fazem rifas, enfim usam sua criatividade. Como movimento brasileiro alguém tem o impulso de ajudar algum projeto? A doação pode ser restrita a algum projeto ou irrestrita.

A reunião encerrou-se com a visita de Cristofer Clouder, que nos traçou um panorama de como estão os jovens nos dias de hoje. Há um grande número deles sem ter o que fazer depois que terminam o ensino médio. O sentimento que brota nos jovens é que não há interesse da sociedade para com eles. Para que então serviu a educação que eles tiveram?

Outro dado alarmante é que a puberdade desceu ao patamar de 10 anos e meio nas meninas porém o desenvolvimento do cérebro continua o mesmo, e o que fazer com este descompasso?

Outra preocupação é como os jovens estão se tornando consumidores, a pressão comercial está crescendo.

Sendo a Pedagogia Waldorf algo tão positivo para as crianças, como podemos expandir este movimento para outras iniciativas não ligadas à antroposofia? Esta é a grande necessidade da atualidade. Este tesouro Waldorf, tem que ser repartido, não ficando limitado às cercanias da escola.

Deste modo encerramos o encontro.

Agradeço mais uma vez a oportunidade de participar deste fórum representando a FEWB, fórum este que atua com tanta responsabilidade em relação ao desenvolvimento da criança pequena

Atenciosamente

*Silvia Jensen, representante da FEWB na IASWECE.*